

UME EDMEA LADEVIG

ANO: 8° A, B, C

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO: 20 A 30/9/2021

NOME : _____ N° _____ 8° _____

(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESENCIALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 30 DE SETEMBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

O segundo reinado (II)

ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

A partir da década de 1860, o movimento pela abolição ganhou força no Brasil, principalmente depois da Guerra do Paraguai (1864-1870), quando milhares de negros foram libertados das fazendas para combater nas fileiras do exército brasileiro.

No entanto, as elites brasileiras resistiam à ideia da abolição. Mesmo no Oeste Paulista, onde a riqueza do café favorecia o emprego do trabalho livre, os cafeicultores queriam estender ao máximo a escravidão, temendo a queda da produção agrícola. Além disso, as elites agrárias temiam que a campanha abolicionista gerasse uma revolta generalizada dos escravizados, como ocorreu no Haiti, em 1791.

A grande influência dos fazendeiros na Câmara, no Senado e no governo monárquico decidiu os rumos da abolição no Brasil. Ela seria lenta, gradual e segura, ou seja, sem riscos para os privilégios dos grupos dominantes. Acompanhe a seguir os passos da legislação abolicionista no Brasil.

- **LEI RIO BRANCO (LEI DO VENTRE LIVRE) - 1871** - declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos a partir daquela data. As crianças livres ficariam com suas mães até os 8 anos de idade. Depois disso, os senhores podiam optar entre receber uma indenização do Estado ou fazer com que os libertos trabalhassem para eles até completarem 21 anos. O projeto foi aprovado pela Câmara mesmo sem o apoio da maior parte dos deputados representantes dos fazendeiros do sudeste;
- **LEI SARAVIA-COTEGIPE (LEI DOS SEXAGENÁRIOS) - 1885** - libertava os escravos com mais de 60 anos, ficando os libertos obrigados, a

título de indenização, a trabalhar para seus antigos donos por três anos. Mesmo os proprietários que inicialmente se colocaram contra a lei perceberam, depois de aprovada, as vantagens que ela lhes trazia. Isso porque a expectativa de vida de um escravo não chegava aos 40 anos, e os poucos que atingiam os 60 lá chegavam quase improdutivos, tornando-se um "peso" para seus senhores.

- **13 DE MAIO DE 1888:** A princesa Isabel, que substituiu provisoriamente o pai D. Pedro II no trono, assinou a Lei Áurea, abolindo a escravidão no Brasil.

ATIVIDADE 1:

Leia atentamente os anúncios a seguir e responda às questões. (Esses anúncios foram publicados em jornais de Santos, no século XIX).

1 - Anúncios de escravos fugidos

<p>— Pela Páscoa fugio um escravo de D. Angela viúva do falecido Francisco de Barros Lima na Villa de Sanctos, cujo escravo chama-se João de Nação munjollo, altura menos de ordinaria, fino de Corpo, e de pernas, na mão esquerda tem o dedo minimo arcado para a parte da palma, é ladino, porrem a pronuncia é meia confusa. Quem souber noticia del'e ou pegar dirija se com elle nesta Cidade em casa de Francisco Alves Pereira na Rua do Commercio casa n.º 10, em a Villa de Santos na casa de D. Angela Esfrázia de Camargó e Lima, e ou em uma ou outra parte receberá o premio do seu trabalho.</p>	<p>— Fugio do Convento do Carmo da Villa de Sanctos no dia 11 de Novembro pp. um pardinho claro, de idade 12 annos pouco mais, ou menos, magriinho de corpo, cabello corredio, e côr de castanha, olhos pretos, beiços vermelhos; tem na testa da parte esquerda um signal de bréxa, procedindo de pedra, tem pintas de sardas nas mãos, rosto comprido, muito espevitado no fallar: sahio com camiza de algodão, e calças riscadas; chama-se Cyrillo: quem o achar e o entregar ao mesmo Prior em Santos, ou n'esta Cidade a Joaquim José Corrêa canto da rua do Ouvidor n. 6. receberá boas alviças.</p>
---	--

2 - Anúncios de venda de escravas

<p><i>Quem tiver uma negra prendada, sabendo lavar, engomar, e costurar, e que a queira vender para fóra d'esta cidade, dirija-se a Joaquim da Silva Pinto.</i></p>	<p>ESCRAVAS. Vende-se duas escravas ladinas sem vicios nem molestias, vindas de proximo do Rio de Janeiro, as quaes sabem perfeitamente lavar e engomar. Quem as pertender dirija-se ao escriptorio de Jerimias Luiz da S., a tractar com elle.</p>
---	--

Após ler os anúncios acima, responda:

- A - Quais termos são usados para descrever fisicamente os escravos fugidos?
- B - Quais termos são usados para descrever as qualidades das escravas que estão a venda?
- C - O termo "ladino" aparece em dois anúncios, pesquise o significado desse termo.

D - De acordo com os textos dos anúncios, você considera que os escravos eram tratados de forma digna e humana? Explique sua resposta.

Atividade 2

LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

Depois da escravidão, o que vem?

Não bastava apenas extinguir a escravidão. Restava definir o que fazer com os escravos libertos. Além disso, num país predominantemente agrário, o estatuto da terra tinha que ser adaptado à nova realidade que estava sendo construída. Vejamos a visão particular de um dos mais destacados abolicionistas sobre a concessão da liberdade aos negros cativos.

Texto 1

“No Brasil [...] a escravidão, ainda que fundada sobre a diferença das duas raças, nunca desenvolveu a prevenção da cor e nisso foi infinitamente mais hábil. Os contatos entre aquelas, desde a colonização primitiva dos donatários até hoje, produziram uma população mestiça, como já vimos, e os escravos, ao receberem sua carta de alforria, recebiam também a investidura de cidadão.”

Texto 2

“[...] Eu, pois, se for eleito, não separarei as duas questões – a emancipação dos escravos e a da *democratização do solo*. Uma é o complemento da outra. Acabar com a escravidão não nos basta; é preciso destruir a obra da escravidão.”

NABUCO, Joaquim. Campanha abolicionista no Recife: eleições de 1884. Trechos retirados de NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. São Paulo: Publifolha, 2000. p. XVI e XVII.



Vendedor ambulante, cerca de 1895. Com o fim da escravidão, muitos libertos deixaram as fazendas e estabeleceram-se nas cidades.

Questões

1. Quem é o autor dos textos e em que contexto eles foram produzidos?
2. Conforme o texto 1, que característica da escravidão no Brasil teria amenizado o conflito entre negros e brancos? Segundo o autor, essa característica trouxe algum benefício aos ex-escravos? Justifique.
3. No texto 2, que questão não poderia ser separada da libertação dos escravos? Qual a diferença entre ambas?
4. O que seria necessário fazer, segundo o autor, para destruir a obra da escravidão? Em sua opinião, isso foi feito? Justifique.